

A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA AUTOMEDICAÇÃO

THE PHARMACIST'S PERFORMANCE IN AUTOMEDICATION

Ana Caroline Moraes de Souza¹
Leonardo Guimarães de Andrade²

RESUMO: A automedicação é o ato de tomar um medicamento sem a supervisão de um profissional habilitado. Em outras palavras, o uso de medicamentos sem prescrição médica. Esse artigo, tem como objetivo apontar os perigos da automedicação. Foram analisados os principais riscos, a fim de alertar aos indivíduos sobre essa prática. A automedicação traz consequências. O consumo sem conhecimento leva a intoxicação, dependência e até mesmo a morte. Todo medicamento possui efeito colateral, e seu uso a longo prazo pode ser prejudicial à saúde.

Palavras-chave: Automedicação. Atenção Farmacêutica. Riscos da automedicação.

ABSTRACT: Self-medication is the act of taking a medication without the supervision of a qualified professional. In other words, the use of medicines without a prescription. This article aims to point out the dangers of self-medication. The main risks were analyzed in order to alert individuals about this practice. Self-medication has consequences. Consumption without knowledge leads to intoxication, addiction and even death. Every drug has side effects, and its long-term use can be harmful to health.

Keyword: Self-medication. Pharmaceutical attention. Risks of self-medication.

INTRODUÇÃO

A automedicação é o hábito de tomar medicamentos por conta própria ou por recomendação de amigos, familiares e conhecidos. No Brasil, a automedicação tem origem na época colonial portuguesa, quando os farmacêuticos eram responsáveis pela prescrição, processamento e produção de medicamentos.

Dificuldade em marcar consultas na rede pública, venda de medicamentos sem receita médica, publicidade e buscas na web são alguns dos motivos da prática, que pode ser mais prejudicial à saúde do que se imagina. Os perigos da automedicação não só

¹ Graduação em Farmácia na Universidade Iguazu.

² Mestre em Ciências do Meio Ambiente na Universidade Veiga de Almeida. Faz parte do corpo docente da Universidade Iguazu no Estado do Rio de Janeiro.

agravam a doença, mas também levam à dependência, envenenamento, reações alérgicas, resistência aos medicamentos e até a morte.

O papel do farmacêutico vai muito além da bancada, ele é responsável por todos os processos de produção de medicamentos, desde a fabricação até o consumidor final. Além de utilizar o próprio conhecimento para orientar os pacientes quanto ao tratamento, dosagem, efeitos colaterais, ou seja, o uso correto do insumo, a fim de alcançar resultados satisfatórios.

1 Graduação em Farmácia na Universidade Iguazu.

2 Mestre em Ciências do Meio Ambiente na Universidade Veiga de Almeida (2016). Graduação em Enfermagem na Universidade Iguazu. Faz parte do corpo docente da Universidade Iguazu no Estado do Rio de Janeiro.

OBJETIVO

OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho foi argumentar a responsabilidade do farmacêutico no combate à automedicação e os riscos à saúde decorrentes dessa prática.

OBJETIVOS ESPECÍFICO

- Orientar a automedicação;
- Reações adversas estimuladas pelo uso de medicamentos sem a orientação de um profissional não habilitado;
- Debater prescrições de medicamentos;
- Esclarecer que o objetivo do farmacêutico é orientar adequadamente o paciente durante o tratamento, a fim de obter um resultado satisfatório.

JUSTIFICATIVA

O uso de medicamentos sem prescrição é um hábito muito comum, passado de geração em geração. Para evitar os riscos associados ao uso correto do medicamento, deve-se seguir as orientações de um profissional habilitado. É importante que o farmacêutico forneça informações claras esclarecendo dúvidas sobre o tratamento, eficácia, quantidade e dosagem.

A atenção farmacêutica tem como objetivo principal o paciente, promove o uso racional de medicamentos, obtendo eficácia em seu resultado.

Um costume cultural que ganhou forma com o passar do tempo. A automedicação no Brasil teve origem no período colonial, em plena colonização portuguesa. Na época, a saúde ficava nas mãos dos boticários, que prescrevem receitas sem embasamento científico para a população. Quase três séculos depois, muitos brasileiros se dirigem diretamente às farmácias para solucionar problemas de saúde, como dores de cabeça e crises de pressão arterial. Porém, longe de ser apenas uma prática cultural, a automedicação é responsável pela morte de 20 mil pessoas por ano no país, segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (Abifarma). (CORREIO BRAZILIENSE, 2010).

Em uma sociedade com hábitos de consumo de medicamentos pode ser positiva a criação de políticas nacionais que promovem a regulamentação do suprimento e a disponibilização de medicamentos essenciais, pressupondo o acesso ao diagnóstico e prescrição por profissionais habilitados. Porém, por outro lado, o consumo pode ser influenciado negativamente pelo acesso sem barreiras e pela promoção e publicidade de medicamentos, que em sua maioria, estimulam a utilização desnecessária dos mesmos.” (NAVES *et al.*, 2010).

O setor privado é o responsável por fornecer fármacos e medicamentos no Brasil, enquanto as farmácias são responsáveis pela comercialização de medicamentos e distribuição para a população em geral, o que coloca em maioria nas mãos de leigos, ou seja, de proprietários e balconistas.” (NAVES *et al.*, 2010).

Figura 1



Fonte : <https://ictq.com.br/pesquisa-do-ictq/871-pesquisa-automedicacao-no-brasil-2018>

Os sintomas que levam as pessoas a se automedicarem, segundo os estudos são: dor de cabeça, resfriado/gripe, dor muscular e dor de garganta.” (MONTANARI *et al.*, 2014; RODRIGUES *et al.*, 2015; LIMA *et al.*, 2017).

Quando o médico prescreve a receita de um medicamento, ele leva em consideração sintomas e indicações necessárias para o seu tratamento, fatores genéticos, idade e condições de funcionamento dos rins e fígado, além de fatores como hábitos de alimentação e tabagismo, por exemplo, para assim indicar a medicação e a dosagem correta. No caso da automedicação, quando uma pessoa usa medicamentos sem prescrição ou supervisão de um médico, essa orientação não existe, e isto pode ser mais prejudicial do que se imagina, inclusive para doenças do coração e tratamentos contínuos (EUROFARMA, 2022).

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico, em outras palavras, artigos, livros e monografias já publicados por outros autores em relação ao assunto pesquisado.

O presente estudo se apoia em artigos, revistas eletrônicas, monografia, PDF, dissertações, páginas de web sites, obtidos através de ferramentas eletrônicas, como SciELO-Scientific Electronic Library, Google Acadêmico, biblioteca virtual, Anvisa e Ministério da Saúde. Sendo publicados nos períodos de 2018 até 2022. De modo, a obter informações sobre a atuação do farmacêutico na automedicação.

DESENVOLVIMENTO

Nenhuma droga é inofensiva ao organismo, muitos fatores levam ao consumo de insumos sem orientação trazendo consequências à saúde. O ideal é que o paciente siga sempre as orientações do farmacêutico.

Para esse trabalho foram realizados estudos e pesquisas sobre o assunto abordado a fim de, trazer um melhor conhecimento sobre automedicação e os riscos causados por essa prática.

AS COMPLICAÇÕES CAUSADAS PELA AUTOMEDICAÇÃO

Figura 2

Dica de Saúde

OS RISCOS DA automedicação

QUEM NUNCA TOMOU UM REMÉDIO SEM PRESCRIÇÃO APÓS UMA DOR DE CABEÇA OU FEBRE? OU PEDIU A OPINIÃO DE UM AMIGO SOBRE QUAL MEDICAMENTO INGERIR EM DETERMINADAS OCASIÕES?

TOMOU, SUMIU?

PRESCRIÇÃO MÉDICA

O uso de medicamentos sem a prescrição médica é uma prática bastante difundida não apenas no Brasil, mas também em outros países. Para encurtar o caminho e obter alívio dos incômodos, o brasileiro age de pronto diante de quaisquer sintomas - especialmente os mais comuns como aqueles decorrentes de víruses banais - e utiliza medicamentos populares para gripe, febre, dor de garganta etc.

RECOMENDAÇÕES

- Somente faça uso de medicações quando prescritas pelo médico;
- Siga corretamente a prescrição médica, respeite as doses e horários;
- Caso seja alérgico a alguma medicação informe sempre ao médico durante o atendimento;
- Não use medicações indicadas por pessoas que não sejam médicos ou capacitados e habilitados para realizar estas prescrições.

Muitas vezes vista como uma solução para o alívio imediato de alguns sintomas, a automedicação pode trazer consequências mais graves do que se imagina.

O uso inadequado de medicamentos pode causar desde reação alérgica leve até um quadro grave de intoxicação, além de mascarar alguns sintomas de uma doença mais grave, atrasando o diagnóstico e comprometendo o tratamento. Se o remédio for antibiótico, a atenção deve ser sempre redobrada. O uso abusivo desses produtos pode facilitar o aumento da resistência de micro-organismos.

**"CUIDE DE SUA SAÚDE!
NÃO FAÇA USO DE MEDICAMENTOS SEM A PRESCRIÇÃO MÉDICA."**

www.victorysaude.com.br | www.blogdasaude.com.br

Victory Consulting®

Fonte: <http://neuroclnicasantafe.com.br/blog/treinamento/>

O desenvolvimento de fármacos possibilitou transformações nas atividades de assistência à saúde e sendo assim, o medicamento é uma tecnologia difundida e muito utilizada. Contudo, com o advento do capitalismo e com o expressivo crescimento do consumo desses itens farmacêuticos em conjunto com o modelo de atenção à saúde focado no tratamento de doenças, fez com que o uso de medicamentos se tornasse cada vez maior tornando-se em muitos casos, abusivo e colocando a população diante de riscos relacionados ao seu uso (GUEDES, 2021).

Segundo a publicação no site da empresa Pfizer, esses são as possíveis complicações causadas:

Intoxicação - usar doses inadequadas de remédios pode causar diversos impactos na saúde, desde a ineficácia do tratamento, até overdose da substância no organismo, que leva a intoxicação (PFIZER, 2020).

Interação medicamentosa - há risco de um medicamento ingerido reagir em contato com outro que a pessoa usa de forma contínua. Neste caso, um pode anular ou potencializar os efeitos do outro (PFIZER, 2020).

Alívio dos sintomas que mascara o diagnóstico correto da doença - usar remédios para aliviar imediatamente dor e mal-estar pode esconder a real causa daqueles sintomas. Dessa forma, a doença não é tratada corretamente e pode se agravar (PFIZER, 2020).

Reação alérgica - ingerir medicamentos que não foram prescritos por um profissional da saúde pode causar reações não esperadas no organismo (PFIZER, 2020).

Dependência - algumas substâncias proporcionam mais chances de vício quando tomadas em doses incorretas e por tempo além do indicado por um médico (PFIZER, 2020).

Resistência ao medicamento - o uso indiscriminado de um remédio pode facilitar o aumento da resistência dos microrganismos àquela substância. No caso dos antibióticos, por exemplo, pode prejudicar a eficácia de tratamentos em infecções futuras (PFIZER, 2020).

A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO COMBATE A AUTOMEDICAÇÃO

Segundo o Conselho Federal de Farmácia (2011) os farmacêuticos são profissionais da área da saúde, e tem uma função na sociedade, uma vez que é fundamental o trabalho do profissional na manipulação de fármacos e medicamentos e isso requer um saber específico já que trazem consequências ao organismo humano e animal. Desse modo, o trabalho de um farmacêutico vai desde indicar, aconselhar, deve ser o também de atuar na prevenção da automedicação. Podemos dizer assim, que este é um profissional multicomponente na sociedade.

A inclusão do farmacêutico no processo de automedicação responsável começa com a percepção do problema de saúde pelo usuário, dessa maneira, é preciso que o

profissional tenha a noção da competência e dos limites de sua intervenção no processo saúde/doença para que possa então assumir uma postura que esteja condizente com as determinações do seu conselho em relação ao que deve ou não ser feito, e ser ainda capaz de avaliar a situação do usuário, conduzindo-o quando preciso a uma consulta médica (ZUBIOLI, 2000, p.45).

A prática da atenção farmacêutica é fundamental ao paciente, a fim de que haja o uso racional de medicamentos através de boa comunicação entre os profissionais farmacêuticos e usuários com relação às dosagens, posologias, informações importantes sobre os medicamentos, para que possam ser utilizados de maneira racional (PEDRO, 2020).

Quando o medicamento é dispensado de maneira racional, ele está prescrito corretamente, com doseamento e tratamento perfeitos, pois conceder fármacos apropriados, de maneira segura, de acordo com o diagnóstico dado pelo médico, através de uma prescrição legível, a qual ao ser dispensada, deve sempre ser explicada ao paciente, tanto pelo farmacêutico, quanto pelo atendente de balcão, é fundamental para adesão ao tratamento (PEDRO, 2020).

A dispensação é ação de proporcionar medicamentos a pacientes, como resposta a uma receita, além disso, o farmacêutico deve informar e orienta o paciente sobre o uso adequado do medicamento, de forma que essas informações e orientações sobre a importância do respeito a dosagem, a influência da alimentação no resultado, além da interação com outros medicamentos, reações adversas e ainda sobre a conservação dos fármacos. Dessa maneira, podemos entender que como boas práticas, existe um conjunto de normas que estabelecem regras que garantem um bom trabalho (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

Importante frisar que os farmacêuticos são os únicos profissionais da saúde que possuem potencial formação para exercer a Atenção Farmacêutica no uso racional de medicamentos, já que toda sua bagagem de conhecimento acerca do medicamento está direcionada na base da sua formação acadêmica ao bem-estar físico, mental e social dos indivíduos, permitindo uma visão humanizada do paciente e usuário do medicamento e serviço (ENFAR, 2013).

CONCLUSÃO

Considerando o que foi observado no decorrer deste estudo, concluiu-se que o ato de tomar um medicamento sem receita médica, ou seja, tomar o medicamento sozinho, tem implicações para a saúde. No entanto, a coleta de informações sobre uma doença permanece válida desde que seja uma fonte puramente de conhecimento, e o diagnóstico, e a prescrição de medicamentos estejam sempre nas mãos dos profissionais certos.

Os farmacêuticos atuam em todas as áreas da produção farmacêutica e, além de serem responsáveis pelas compras, garantem a qualidade dos produtos e serviços. Diante dessas informações, disponibiliza seu conhecimento para fornecer avaliação, monitoramento e distribuição de medicamentos.

A atenção farmacêutica é uma estratégia que promove o uso racional de medicamentos e visa estabelecer uma relação direta com os pacientes. Cabe, portanto, ao farmacêutico atuar fora do balcão, no desempenho de suas funções, ao mesmo tempo que se volta para o atendimento farmacêutico e seu saber como aliado contra a automedicação.

REFERÊNCIAS

Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina. **Riscos e consequências da automedicação**. São Paulo; 2016.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Atuação do Farmacêutico**. Brasília, 2011. FERNANDES.

CORREIO BRAZILIENSE. **Automedicação é responsável pela morte de 20 mil pessoas por ano no Brasil**. 2010.

Cordeiro Júnior, E. M., & Abreu, T. (2021). **ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA AUTOMEDICAÇÃO**. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 7(9), 216–229.

Domingues PHF, Galvão TF, Andrade KRC, Sá PTT, Silva MT, Pereira M. **Prevalência da automedicação na população adulta do Brasil: revisão sistemática**. Rev Saúde Pública. 2015; 49 (36): 1-8.

FERREIRA, R. L.; TERRA JÚNIOR, A. T. **ESTUDO SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO, O USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS E O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA SUA PREVENÇÃO**. 2018. 7 f. v. 9, n., Revista Científica FAEMA. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2018.

GUEDES, A. C. S. **A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO COMBATE A AUTOMEDICAÇÃO.** 2021. v. 7, Nova Iguaçu, Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2021.

MARINHO, R. A.; CARDOSO, G. P.; FERREIRA, W. A. **VANTAGENS E DESVANTAGENS DA AUTOMEDICAÇÃO: PRINCÍPIOS GERAIS.** 2018. 6 f. v. 23, Rondônia, Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR, 2018.

FREITAS, MARIA ROSALINA SANA DE; GERON, Vera Lúcia Gomes. **O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO COMBATE A AUTOMEDICAÇÃO.** 2020.

MELO, D. O. D.; CASTRO, L. L. C. D. **A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS.** 2015. v. 22, Diadema, SciELO Brasil Scientific Electronic Library Online, 2017.

NAVES, Janeth de Oliveira Silva *et al.* **Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações.** Ciência & Saúde Coletiva [online].2010, v. 15, suppl 1, pp. 1751-1762.

OLIVEIRA, Kamilla de; DUTRA, Ana Carolina Garcez; AZEVEDO, Arielly Cristina de. **OS IMPACTOS DA AUTOMEDICAÇÃO NA SAÚDE.** Episteme Transversalis, [S.l.], v. 12, n. 2, set. 2021. ISSN 2236-2649.

SANTANA, D. P. H.; TAVEIRA, J. D. C. F.; EDUARDO, A. M. D. L. E. N. **A Importância da Atenção Farmacêutica na Prevenção de Problemas de Saúde.** Souza, R. C. de O. ., & Andrade, L. G. de . (2021).

TEIXEIRA, Daiele Ratin *et al.* **AUTOMEDICAÇÃO.** Anais do Salão de Iniciação Científica Tecnológica ISSN-2358-8446, n. 1, 2021.

ZUBIOLI, Arnaldo. **O Farmacêutico e a automedicação responsável.** Pharmacia Brasileira, 2000.